



FOLHETOS DE CORDEL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: uma potente documentação popular

Raimunda de Brito Batista

Pós-doutorado em Literatura de Cordel pela Universidade de Paris III, França
Professor Associado, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Paraná, Brasil
raimundajoao@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/2360374610252436>



Izabel Maria Aguiar

Especialista em Administração de Marketing e Propaganda e Especialista em Sistemas Automatizados de Informação em Ciência e Tecnologia.
Bibliotecária do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná, Brasil
aguiar@uel.br

Sueli Bortolin

Doutorado em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, Brasil
Professor Adjunto Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Paraná, Brasil
bortolin@uel.br
<http://lattes.cnpq.br/9391057804931698>

Submetido em: 22/08/2024. Aprovado em: 15/04/2025. Publicado em: 10/09/2025

RESUMO

Esse artigo aborda o Folheto de Cordel, que é um documento incluso na categoria de publicações populares que se diferencia do livro por ser, prioritariamente, impresso de forma artesanal em folhas avulsas, tendo na capa geralmente uma ilustração em xilogravura. Objetiva refletir a respeito da Literatura de Cordel como um documento popular de disseminação da informação, da cultura e da literatura brasileira, mas também colocar em evidência a Coleção de Cordel da Universidade Estadual de Londrina. Utiliza como procedimento metodológico, além da revisão bibliográfica, a abordagem qualitativa e a pesquisa documental existente no âmbito da Biblioteca Central da referida Universidade. Conclui que o Folheto de Cordel é um documento popular de significativa potência informacional.

Palavras-chave: literatura de Cordel; folheto de Cordel; Biblioteca Central - Universidade Estadual de Londrina.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi realizada por três mulheres que se importam com o Folheto de Cordel. Sim, grafamos com letras F e C maiúsculas para acentuar nossa avaliação de que o Folheto de Cordel necessita ser mais valorizado; algo que nem sempre acontece em terras brasileiras.

Quem somos nós? A primeira autora é uma pesquisadora paraibana que morou muitos anos em Londrina, no Paraná, e está em constante intercâmbio com as *Universidades de Poitiers* e *Universidade de Sorbonne*, ambas na França. A segunda é uma fiel bibliotecária, protetora e curadora do acervo do *Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina* e, a terceira, uma professora que nutre muita admiração pelo Cordel e pelas performances dos cordelistas.

Nossa intenção nessa comunicação é refletir a respeito da Literatura de Cordel como um documento popular de disseminação da informação, cultura e literatura, mas também colocar em evidência a coleção da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que está entre os três principais acervos públicos de Folheto de Cordel do mundo.

Quanto aos procedimentos metodológicos optamos pela abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa documental e tendo como base documentos impressos e digitais produzidos no âmbito do Sistema de Bibliotecas da referida Universidade, entre eles: relatórios, artigos, trabalhos publicados em Anais e postagens em *blogs* e *Facebook*.

Conceito de Documentação Popular

Definir documentação é uma tarefa aparentemente simples, em especial, na Biblioteconomia, que desde a sua origem realiza o tratamento de documentos impressos, prioritariamente o livro. No entanto, abordar documentação popular aumenta a complexidade, pois o conceito de popular por si só é difícil de ser compreendido.

Esse artigo evidencia a importância da documentação popular e da literatura popular, especificamente o Folheto de Cordel como recurso de comunicação da informação, valorização da cultura popular e contribuição na formação de leitores críticos que desejem adentrar no rico universo literário brasileiro.

A Biblioteconomia, no decorrer de sua história, quebrou diferentes paradigmas quanto ao que cabia, e ainda cabe, a ela eleger como foco de trabalho. Uma das demarcações de mudança foi a influência recebida de Paul Otlet (1934) que no capítulo do seu livro *Traité de documentation: livre sur le livre – théorie et pratique* expande a lista de documentos e dispositivos de informação, citando: o disco, livro sonoro, filmes, rádio, televisão, teatro, materiais e jogos educativos. (Otlet, 1934).

No presente momento, com o aparato tecnológico diversificado, os bibliotecários agregaram também os documentos digitais ao seu ofício, algo que exige maior flexibilidade no tratamento e na mediação da informação, pois: “Apropriamo-nos da informação de maneira

diferente se estamos lendo um livro, um periódico, vendo um filme, lendo uma HQ, ouvindo música, lidando com um computador.” (Almeida Júnior, 2015, p.15). Nessa lista podemos acrescentar o Folheto de Cordel que, na nossa concepção, é um documento circunscrito na documentação popular.

O que altera na palavra documentação, quando a ela é acrescentado o adjetivo popular? Para responder, nos foi conveniente buscar no *Dicionário Básico Latino-português* a palavra popular. Ela tem origem no latim *popularis* com os seguintes sinônimos: “público, democrático; nativo” (Busarello, 2005, p. 206). Refletindo sobre as três palavras, deduzimos que: público é para todos; democrático é para todos. E nativo? Nativo, na maioria das vezes, se refere a grupos específicos, em geral, os que ocuparam primeiro um determinado território, mas vamos aqui utilizar nativo na concepção – natural -, isto é, carregado de espontaneidade, desprovido de afetação. Justificamos a escolha do termo, por acreditar que é o caso do Folheto de Cordel - uma literatura que *origina do povo e se direciona para o povo* sem a intencionalidade de erudição.

Evidentemente estamos falando de uma forma genérica, pois há Folheto de Cordel produzido no ambiente clássico/acadêmico que nem sempre chega ao alcance da população e há Folheto de Cordel escrito pelo povo, que muitas vezes não tem valor para a academia.

Antes de prosseguirmos na construção desse texto esclarecemos que a Literatura de Cordel “[...] é a poesia popular herdeira do romanceiro tradicional, e, em linhas gerais, da literatura oral [...] desenvolvida no Nordeste e espalhada por todo o Brasil pelas muitas diásporas sertanejas.” (Haurélio, 2010, p.16). Quanto ao Folheto de Cordel, é a materialização da Literatura de Cordel editada em livretos.

No Brasil, as pesquisas sobre o Folheto de Cordel são realizadas em diferentes áreas, em especial, nas Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde, para avaliar o uso do Folheto de Cordel na disseminação de conteúdos.

A presente pesquisa tem demonstrado que investigar a poesia popular nos aproxima das seguintes expressões: literatura popular, manifestação popular, expressão popular, estilo literário popular, memória popular, cultura popular e arte popular. Nas nossas avaliações, todas estão, na prática, conectadas com a Literatura de Cordel. No entanto, nosso interesse é entender especificamente o Folheto de Cordel como uma documentação popular.

O que é documentação popular? Rocha (1994), retomando os dados históricos do Brasil, afirma que ela teve origem nos movimentos sociais na direção do

[...] movimento popular, que apareceu no país na década de 70 [...] para atender a uma necessidade de informação daqueles que faziam esse movimento [...] a partir das camadas sociais mais pobres [...] (Rocha, 1994, p. 8).

Com essas reflexões, é possível vislumbrar que a documentação popular tem um caráter social, cultural, mas também político. Jean Marcel Caum Camoleze em sua tese

intitulada *Arquivos e movimentos sociais: um estudo da produção de documentos populares no Setor Nacional de Educação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)* informa que em 1981 foi tomada uma importante decisão histórica:

[...] o Centro de Documentação Uruguaio - América Latina apresentou uma orientação para a produção de registros das ações de movimentos sociais, definindo que, a partir de então, seriam chamados de documentos populares (Camoleze, 2022, p. 72).

Demarcado esse acordo coletivo, abre-se “[...] uma nova perspectiva e [...] um enfoque claramente político, a favor das classes populares” (Rocha, 1994, p.10). Nesse bojo surgem instituições com interesse em tratar e gerir a informação popular, algumas delas são:

[...] Centro de Documentação e Informação Popular; Centro de Informação Popular; Serviço de Documentação Popular; Serviço de Informação Popular; Serviço de Documentação Popular e Informação Popular etc (Almeida Júnior, 1997, p. 67).

No decorrer dos anos, houve um enfraquecimento nas instituições apontadas no parágrafo anterior e isso refletiu no interesse em pesquisar temas populares, pelo menos é o que percebemos na Biblioteconomia. No entanto, devemos evidenciar que é necessário conjugar o verbo esperar (na concepção freiriana de construir com o outro) para tornar o Brasil um país equiparado social, cultural e economicamente. Acreditamos que uma das formas para a transformação social é o acesso à leitura sem barreiras, sem preconceitos e plural.

Folheto de Cordel

O Folheto de Cordel é escrito e lido em todas as regiões brasileiras, mas é no Nordeste que ele tem maior produção. Ele, em geral, tem formato reduzido no tamanho A4, é impresso em papel jornal e suas páginas são presas com grampos metálicos. Apesar de acompanhar, nas últimas décadas, as pesquisas sobre Cordel Digital, um movimento alinhado ao multiletramento, multiculturalidade e multimodalidade que propõe práticas de leitura e escrita em gêneros textuais variados; nossa abordagem é o Folheto impresso.

Para Luyten (1992, p. 43), “[...] podemos dizer, simplesmente, que a literatura de cordel, como é popular, trata dos assuntos que interessam ao povo. E quando o faz, refere-se a assuntos e pessoas do ponto de vista popular.”

O Folheto de Cordel é comumente classificado em ciclos temáticos, sendo um dos mais profícuos, o do Cangaço. Contém as aspirações e conflitos humanos, e isso pode contribuir com as reflexões acerca do mundo, independentemente do território que o cidadão ocupa. Acreditamos que o Folheto de Cordel é potente o suficiente para convencer o povo brasileiro sobre o direito à cultura, à informação, à literatura (Candido, 1995) e ao lazer,

necessidades universais. Na sua essência estão explícitas inúmeras questões sociais, o que reforça o nosso entendimento de que ele é um documento popular de informação e, por consequência, um documento de informação popular, com potencialidade de contribuir cultural e socialmente na apreensão de saberes comunitários. Oliveira (2021, p. 5) fazendo uma reflexão histórica, destaca:

Sendo o acesso a livros difícil, seja pela linguagem ou pelo valor financeiro, então seria por meio de folhetos de cordel que a imensa maioria da população nordestina conseguiria conhecer muitas narrativas e preencher a sua própria necessidade de fantasia. Mais do que nunca a literatura passa a ser uma forma de conhecimento e não apenas de divertimento, pois os versos dos cordelistas são capazes de levar o público leitor/ouvinte a lugares inimagináveis, bem como trazer notícias do que acontecia no Brasil e no mundo.

Dessa forma, a decisão da BC/UEL em manter o Acervo de Folhetos de Cordel demonstra a valorização desse gênero de documento, mas também uma resistência em manter pujante a literatura popular, em especial aquela produzida por poetas que não conseguiriam propagar a sua arte por outro meio.

Acervo de Folhetos de Cordel da UEL: breve histórico

Segundo Aguiar *et al.* (2008), há no Brasil e no exterior diferentes instituições que mantêm a custódia de Folhetos de Cordel. Como exemplo podemos citar: Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Fundação Casa Rui Barbosa (RJ), Museu do Folclore (RJ), Biblioteca Nacional (RJ), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Poitiers (França), *Universidade de Sorbonne* (França), Universidade de Tsukuba (Japão) entre outras.

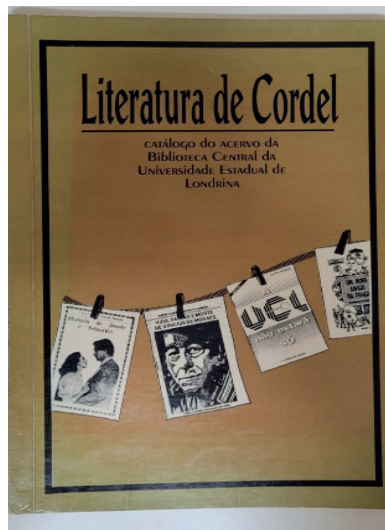
O acervo de Folhetos de Cordel da BC/UEL é resultado da doação inicial de 500 exemplares realizada pelo Professor Alcides Vitor de Carvalho, em 1982. Este professor realizou seu mestrado na Sorbonne (França) pesquisando a respeito da literatura popular. À época, ele era professor do Departamento de Letras da UEL e possuía uma significativa coleção de Folhetos de Cordel recolhidos em vários estados brasileiros. Finalizada a sua pesquisa, o referido professor, com a intenção de democratizar o acesso à sua coleção, fez a doação para a BC/UEL.

Em 1993, na organização desses Folhetos, um grupo de funcionários da Biblioteca realiza o tratamento temático e descritivo, localizando: o autor, o título e o ciclo do Folheto, registrando os dados em fichas catalográficas¹. Em seguida, essas informações foram organizadas em uma base de dados utilizando o sistema *Microisis* uma ferramenta para gerenciamento de dados.

¹ Destacamos que quando se trata de Folheto de Cordel é fundamental identificar a que ciclo ele pertence. Os ciclos em geral são: Romance, Mulheres, Religioso, Lendas, Cangaço entre outros.

Ainda em 1994, a BC/UEL lançou o Primeiro Catálogo impresso com a descrição da Coleção, sendo possível recuperar as referências por autor, título e ciclo.

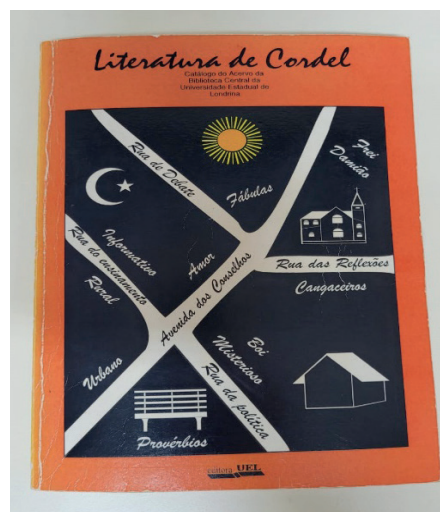
FIGURA 1 – Primeiro Catálogo



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Três anos depois, em 1997, foi publicado no mesmo padrão o segundo Catálogo.

FIGURA 2 – Segundo Catálogo



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Em 2001, foi lançado o CD-ROM com a relação de todos os Folhetos da coleção, contendo além das referências, as capas dos folhetos digitalizadas.,

FIGURA 3 – CD-ROM



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Desde o início da organização, essa coleção, que recebe o nome Alcides Vitor de Carvalho, está armazenada em uma sala da BC/UEL, designada especialmente para ela. Os Folhetos estão dispostos por ordem numérica conforme o registro de cada Folheto e estão armazenados individualmente em sacos plásticos transparentes em pastas A/Z, colocadas verticalmente em um armário de madeira.

Preocupada com a preservação desses documentos, a BC/UEL constituiu em 1997 uma comissão de funcionários para estudar a implantação de uma metodologia para conservação preventiva dos Folhetos de Cordel. Dentre as várias ações propostas por essa Comissão, as primeiras foram: a retirada dos grampos, a microfilmagem e digitalização da coleção. Avançando, em parceria com o setor de Microfilmagem da UEL, a maioria dos Folhetos foi microfilmada, pois essa era considerada a maneira mais segura de preservar um documento.

Posteriormente, visando aprimorar a consulta da Coleção, em 2008 iniciou a digitalização do acervo, trabalho este realizado por estagiários remunerados. Esta ação permitiu ampla flexibilidade no oferecimento de informações, contribuiu para a preservação dos Folhetos e facilitou a disseminação da Coleção.

No presente momento, todos os exemplares da coleção estão digitalizados. Todos os Folhetos estão catalogados e inseridos no Catálogo virtual da BC/UEL, possibilitando a consulta online ao acervo de Folheto de Cordel, porém, em virtude dos direitos autorais, apenas as referências dos documentos estão disponíveis e não o Folheto na íntegra.

A visibilidade da Coleção por meio de publicações e entrevistas despertou a atenção para a realização de estudos e disseminação dessa literatura popular, evidenciou também a necessidade de melhorias nos processos de organização e preservação do acervo visando a um contato maior da comunidade com os Folhetos de Cordel.

Em 2002, o acadêmico do curso de Medicina da UEL, Danilo Coelho, natural de Recife, se “encantou” pelo acervo e propôs um trabalho conjunto de divulgação dessa literatura que lhe era tão familiar. Graças a essa iniciativa, em 2003, foi criado um Grupo de Pesquisa em

Literatura de Cordel. Grupo este composto por uma equipe multidisciplinar com a participação de bibliotecários, docentes dos Departamentos de Ciências Sociais, Artes Visuais, Artes Cênicas e Ciência da Informação e alunos dos cursos de Pedagogia, História, Ciências Sociais, Letras, Medicina, Música, Arquivologia, Biblioteconomia e Ciências Biológicas.

O Grupo de Pesquisa foi coordenado pela Professora Doutora Raimunda de Brito Batista (à época professora do Departamento de Ciências Sociais da UEL) com pós-doutorado em Literatura de Cordel pela Universidade de Paris III (Sorbonne-Nouvelle) na França. No período de 2003 até 2013 a professora propôs e executou os seguintes Projetos:

QUADRO 1 – Projetos da Professora Raimunda de Brito Batista

Período	Título
2003-2006	Literatura de Cordel: pesquisa, organização e divulgação do acervo da Biblioteca Central da UEL
2006-2009	Literatura Popular: os folhetos de cordel da Biblioteca Central da UEL; pesquisa, preservação e divulgação
2010-2013	Tempo de cordel: os folhetos Biblioteca Central da UEL: pesquisa, extensão, organização e divulgação

Fonte: UEL/Proppg (2024).

Vale destacar que o Projeto denominado *Tempo de Cordel: os folhetos da BC: pesquisa, extensão, organização e divulgação* foi contemplado pelo Programa Institucional de Iniciação Científica com bolsa PIBIC do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e utilizava o acervo de Folheto de Cordel da BC/UEL como principal fonte de pesquisa. Esse Projeto foi renovado algumas vezes e finalizado em 2013, quando se deu a aposentadoria da professora Raimunda de Brito Batista. No período de execução, foi um canal de comunicação entre a UEL e demais instituições interessadas na poesia popular em verso. Em decorrência disso, a BC/UEL recebeu docentes, estudantes e cordelistas de várias regiões do Brasil e também do exterior. Alguns deles estão listados no **QUADRO 2**.

QUADRO 2 - Visitas Oficiais

Nome		Data
Jean Louis Christinat (professor e etnólogo)	Universidade de Neuchâtel, (Suíça)	1996
J. Borges (cordelista e xilógrafo)	Bezerros (Brasil - Pernambuco)	2002
Pierre Fayard (professor)	Universidade de Poitiers (França)	2007
François Marchessou (professor)	Universidade de Poitiers (França)	2007
Maud Thomas (aluna)	Universidade de Poitiers (França)	2009
Oriana Royon (aluna)	Universidade de Poitiers (França)	2009
Anne Marie Lemos (Professora)	Universidade de Poitiers (França)	2013
Crispiniano Neto (poeta, advogado e jornalista)	Santo Antonio (Brasil - Rio Grande do Norte)	2013

Fonte: Resultado da Pesquisa (2024).

Além de recepcionar os profissionais apresentados no **QUADRO 2**, em 2006 o Grupo ciceroneou o escritor Ariano Suassuna, que esteve em Londrina - Paraná para a 11^a. Feira Nordestina.

A atividade laboral do Grupo era intensa, os pesquisadores se reuniam semanalmente na sala sede do acervo de Folheto de Cordel para discutir as pesquisas individuais e ações decorrentes da temática. Dentre as atividades do grupo de pesquisa realizadas com maior frequência foram: a) Projetos de Iniciação Científica; b) Estudo da coleção de Folhetos da BC/UEL; c) Participação em eventos científicos; d) Ampliação da coleção da Biblioteca; e) Recepção de autoridades; f) Divulgação do cordel em eventos culturais; g) Realização de exposições e oficinas de cordel e xilogravura; e h) Microfilmagem e digitalização dos Folhetos.

Acreditando que “O poeta de cordel [...] exerce efeito encantatório sobre seus leitores/ouvintes, em um encanto transmitido pela palavra viva, grafada no papel e inscrita na voz.” (Matos, 2007, p. 151) o Grupo de Pesquisa manteve o Programa *Tempo de Cordel* veiculado na Rádio Universitária da UEL (UEL/FM) com o alcance além das fronteiras do Município de Londrina. Os programas permaneceram no ar de 2007 até 2013 e, para sua execução, os acadêmicos selecionavam trechos de Folhetos da Coleção e os declamavam.

Apesar da transmissão oral dos Folhetos de Cordel não ser a principal característica do trabalho realizado na BC/UEL e também desse artigo, gostaríamos de destacar que o Cordel escrito alcança a subjetividade dos leitores provocando neles diferentes emoções, mas quando é verbalizado oralmente por meio da *carneidade da voz* (Zumthor, 2007) é inebriante; sendo impossível quantificar o efeito. Isso pode ser percebido no relato memorial de Paul Zumthor quando a força da voz, do corpo e da performance o impactou na infância.

Havia um texto, em geral muito fácil, que se pode comprar com alguns trocados, impressos grosseiramente em folhas volantes. Além disso, havia o jogo. O que nos havia atraído era o espetáculo. Um espetáculo que me prendia, apesar da hora de meu trem que avançava e me fazia correr em seguida até a Estação do Norte. Havia o homem, o camelô, sua parlapatice, porque ele vendia as canções, apregoava e passava o chapéu; as folhas volantes em bagunça num guarda-chuva emborcado na beira da calçada. Havia o grupo, riso das meninas, sobretudo no fim da tarde, na hora em que as vendedoras saíam de suas lojas, na rua em volta, os barulhos do mundo e, por cima, o céu de Paris que, no começo do inverno, sob as nuvens de neve, se tornava violeta. (Zumthor, 2007, p. 28-29).

O Grupo manteve também duas mídias sociais o *Blog Tempo de Cordel*² e o *Facebook*³ onde eram disseminadas informações sobre as pesquisas, as atividades realizadas, notícias e fotos de eventos, artigos e resenhas produzidas pelos integrantes, isto é, acadêmicos, estudantes (graduação e pós-graduação) e bibliotecários.

Coleção de Folheto de Cordel da UEL na atualidade

O *Acervo Alcides Vitor de Carvalho*, na atualidade, possui uma coleção de 6.500 títulos e desponta como modelo de organização entre os acervos de Folheto de Cordel no Brasil e no exterior.

Há um projeto sendo desenvolvido com a participação da bibliotecária aposentada que contribui na gestão e na curadoria dessa Coleção para ocorrer a melhoria no armazenamento dos Folhetos, seguindo modelos adotados pelo acervo de Folheto de Cordel da *Universidade de Poitiers*, na França, pela *Fundação Casa de Rui Barbosa* no Rio de Janeiro entre outras instituições.

A próxima meta a ser alcançada é organizar a Coleção, dispondo cada exemplar envolto em uma folha de papel especial, sem acidez (*acid-free*). Em virtude de suas características de raridade e originalidade, os Folhetos necessitam de invólucros adequados para a guarda, os quais estão sendo providenciados.

Mesmo não havendo o Grupo de Pesquisa, a BC/UEL continua com o trabalho de organização dos Folhetos. A bibliotecária responsável pelo acervo de Folheto de Cordel recebe e organiza os convites para palestras e as oficinas. Conta com a colaboração de outros funcionários e da referida bibliotecária que está aposentada, mas presta serviço voluntário.

Outras metas, além de ampliar a coleção, por meio de doações e permutas, são melhorar as condições de conservação e armazenamento, e disponibilizar esse acervo de cordel na *web*, possibilitando assim, um canal de comunicação sobre temas de interesse social tratados nos Folhetos.

Apesar de na atualidade não haver projeto de pesquisa funcionando na BC/UEL, há no âmbito da UEL, especificamente na Pós-graduação em Ciência da Informação um Projeto em andamento financiado pelo CNPQ intitulado *Ciência da informação e a literatura de cordel*

2 <http://tempodecordel.blogspot.com>

3 <https://www.facebook.com/share/X1xJc4Wmg1Ehs3Xi/?mibextid=qi2Omg>

na saúde, no bem-estar e na qualidade de vida da população brasileira coordenado pela Professora Doutora Rosane Suelly Alvares Lunardelli. Essa professora orientou, no doutorado, a pesquisadora Sandra Regina Moitinho Lage cujo título de pesquisa foi *A representação temática da informação no contexto da saúde em Folhetos de Cordel de Manoel Monteiro* (2023) e nesse momento está realizando o pós-doutoramento tendo como tema *A saúde pública no Brasil evidenciada pela representação temática: um olhar para a literatura de cordel* que tem, entre outras coleções, o acervo da BC/UEL como apoio informacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para preservar, conservar e disponibilizar a sua coleção de Folheto de Cordel, a BC/UEL, está contribuindo com a democratização da cultura na esfera da Universidade Estadual de Londrina, mas também fora dela quando atende visitantes de diferentes faixas etárias, níveis de ensino que são oriundos de diversas regiões brasileiras e do exterior.

Apesar do número pequeno de colaboradores externos envolvidos com a Coleção de Cordel, é perceptível o esforço de funcionários (da ativa e aposentados) na perpetuação desse patrimônio cultural, social e científico que é a Coleção de Folhetos de Cordel da UEL.

Para finalizar, redizemos que consideramos o Folheto de Cordel como um documento popular de significativa potência informacional. Acreditamos também nas possibilidades de *performance* ao redor do Folheto de Cordel, quando o poeta ou um pesquisador, por meio da voz e do corpo, faz o texto alçar voo e alcançar o leitor ouvinte. A Coleção da BC/UEL já propiciou pesquisas e leituras performáticas em inúmeros eventos e estará disponível àqueles que a procuram.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, I. M.; ANDRADE, I. A.; JOVANOVICH, E. M. S.; LETRARI, M. A. S.; RIBEIRO, L. F. Literatura de Cordel digitalizada: disseminação do acervo da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina. *In*: XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 15., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: SNBU, 2008. Edição 15. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4280>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: EDUEL, 1997.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BUSARELLO, R. **Dicionário básico Latino-Português**. 6.ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2005.

CAMOLEZE, J. M. C. **Arquivos e movimentos sociais**: um estudo da produção de documentos populares no setor nacional de educação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Orientadora: Sonia Maria Troitinho Rodriguez. 2022. 288 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/995a7192-d652-41c8-b986-5d846272b2fc/content>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

HAURÉLIO, M. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Editora Claridade, 2010. (Coleção Saber de Tudo).

LUYTEN, J. M. **O que é literatura popular**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense: 1992.

MATOS, E. Literatura de cordel: a escuta de uma voz poética. **Habitus**, Goiânia, v. 5, n. 1, p.149-167, jan./jun. 2007. DOI 10.18224/hab.v5.1.2007.149-167.

OLIVEIRA, L. F. S. A literatura de cordel com reivindicação do direito à literatura. **Boitató**, Londrina, v. 16, n. 31, p. 37–45, 2021. DOI 10.5433/boitata.2021v16.e41297. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/41297>. Acesso em: 20 jul. 2024.

OTLET, P. **Traité de documentation**: le livre sur le livre: théorie et pratique. Bruxelles: Editions Mundaneum, 1934.

ROCHA, M. M. O. Documentação popular: considerações teóricas. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 8-14, jan./dez. 1994.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. UEL. Pró-reitoria de pós-graduação. **Consulta de Participantes em Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão - UEL**. Londrina, 2024. Disponível em: https://www.sistemasweb.uel.br/index.php?contents=system/prj/par/index.php&pagina=par_qry_participante2.php. Acesso em: 10 ago. 2024.

ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.